

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES CRÍTICOS

Sara Raquel da Silva Nascimento

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
sara.nascimento@aluno.unifametro.edu.br

João Matheus Alves Linhares

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
joao.linhares@aluno.unifametro.edu.br

Maria Clara dos Santos Araújo

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.clara1@aluno.unifametro.edu.br

Yasmim Feitosa de Farias

Discente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
yasmim.farias01@aluno.unifametro.edu.br

Francilena Ribeiro Bessa

Docente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
francilena.bessa@professor.unifametro.edu.br

Patrícia da Silva Taddeo

Docente- Centro Universitário Fametro - Unifametro
patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possui a função de receber pacientes que apresentam situações graves, o que os tornam mais dependentes dos cuidados profissionais e elevam a necessidade de um nível maior de monitoramento, pois desenvolvem quadros de fragilidade que se ampliam do aspecto físico ao emocional. Tais fragilidades são consequências de fatores como o tempo em que permanecem restritos ao leito e ao número de

procedimentos que são submetidos. Ao decorrer do tempo de internação, a suscetibilidade para a ocorrência de prejuízos e disfunções para a funcionalidade do indivíduo torna-se maior, elevando os riscos à saúde e a probabilidade do aumento de permanência hospitalar. A intervenção fisioterapêutica por meio da mobilização precoce segura e personalizada possui o objetivo de proporcionar o retorno de cada paciente ao seu cotidiano de maneira funcional. A atuação do fisioterapeuta torna-se essencial na minimização dos efeitos deletérios através da redução de sequelas, prevenção de danos musculares e diminuição do tempo de internação.

Objetivo: Verificar os efeitos da intervenção fisioterapêutica através da mobilização precoce em pacientes da Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura realizada através das bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e diretório de revistas SciELO, empregando os descritores em português e inglês: Mobilização Precoce, Fisioterapia, Unidade de Terapia Intensiva. Na seleção foram incluídos trabalhos em português e inglês, sem recorte temporal, sendo excluídas revisões literárias e trabalhos de conclusão de curso. Dispondo como base os descritores utilizados, 15 artigos foram selecionados para análise, 10 excluídos após a leitura. Dos trabalhos escolhidos inicialmente, apenas 5 apresentaram a temática almejada e permaneceram na construção desta revisão. **Resultados e Discussão:** Mediante a análise das informações coletadas, observou-se que a escala funcional mais frequentemente empregada na Unidade de Terapia Intensiva foi a Medical Research Council (MRC), usada especificamente para a avaliação da força muscular dos pacientes. Além disso, a Pressão Inspiratória Máxima (PIMÁX) foi predominantemente utilizada como método para avaliar a força muscular inspiratória. No que diz respeito às intervenções realizadas com os pacientes, constatou-se que as ações mais comuns incluíram a sedestação, a transferência do leito para a poltrona, além da implementação de um protocolo de exercício com o uso do cicloergômetro após 72 horas de internação. Sendo assim, a ativação muscular desempenha um papel importante como anti-inflamatório, apresentando benefícios significativos em condições graves, como a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) e a sepse. Ao mesmo tempo, contribui para a redução do risco de desenvolvimento de resistência à insulina e disfunção vascular após cinco dias de repouso prolongado no leito. Dessa forma, todos os estudos apresentam resultados satisfatórios quanto a mobilização precoce dentro da Unidade de Terapia Intensiva. **Considerações finais:** A promoção de atividades interativas e o reposicionamento adequado dos pacientes contribuem para a prevenção de complicações, promovendo a mobilidade e o fortalecimento muscular, o que é essencial em contextos de internação prolongada. Essas

práticas refletem um compromisso com a qualidade do cuidado na UTI, priorizando tanto a eficácia das intervenções quanto a segurança dos pacientes em estado crítico, assim diminuindo o tempo de internação.

Palavras-chave: Fisioterapia, Unidade de Terapia Intensiva, Mobilização Precoce.

Referências:

AQUIM, E. E. et al. Brazilian guidelines for early mobilization in intensive care unit. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 31, n. 4, 2019. Acesso em: 25 agos. 2024

COUTINHO, W. M. et al. Efeito agudo da utilização do cicloergômetro durante atendimento fisioterapêutico em pacientes críticos ventilados mecanicamente. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 278–283, 2016. Acesso em: 25 agos. 2024

DANTAS, C. M. et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 24, n. 2, p. 173–178, 2012. Acesso em: 25 agos. 2024

DOS SANTOS PAULO, F. V. et al. Mobilização precoce a prática do fisioterapeuta intensivista: intervenções e barreiras. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 2, p. 298–306, 2021. Acesso em: 12 agos. 2024

FRANÇA, E. É. T. DE et al. Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. **Revista brasileira de terapia intensiva**, v. 24, n. 1, p. 6–22, 2012. Acesso em: 12 agos. 2024

SOMITI, S. Teste seus conhecimentos sobre Mobilização precoce. **Disponível em:** <<https://blog.somiti.org.br/mobilizacao>>. Acesso em: 19 agos. 2024.